

## ASPECTOS DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

OLEQUES, N. M. B. N.<sup>1</sup>, OLIVEIRA, C. P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

### RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido durante o Estágio de Regência no Ensino Fundamental, na E. E. E. M. Dr. Luiz Mércio Teixeira em uma turma de 6º ano. O conteúdo trabalho foi frações, onde nesse se destaca apenas percepções sobre comportamento e apresenta algumas alternativas que podem contribuir para que as relações professor-aluno possam melhorar, bem como, o desempenho escolar dos alunos. Enfatiza-se que a preocupação do professor, o ambiente escolar e também, a preocupação da escola com esse aluno, pode contribuir para que o mesmo se interesse pelas aulas e tenha prazer em estar no ambiente escolar, de modo que este seja um ambiente em que se sinta a vontade. Ao final, considera-se que foi satisfatório o envolvimento da professora-estagiária com a turma, pois ao longo das aulas, foram conhecendo-se e estabelecendo essas relações, de maneira que fosse prazerosa para ambas as partes.

Palavras-chave: comportamento; relações; professor; aluno.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido na turma de 6º ano do Ensino Fundamental e pretende avaliar o comportamento da mesma, de forma a entender algumas atitudes em sala de aula, bem como o desempenho de cada estudante e a construção de sua aprendizagem. Cória-Sabini destaca a importância de entender algumas peculiaridades:

Embora o professor não seja psiquiatra nem psicólogo clínico, ele precisa considerar cada aluno como uma pessoa que tem características e ajustamentos típicos, caso contrário ele perderá grande parte do controle da situação de ensino. (CÓRIA-SABINI, 1991, p. 120)

Tendo em vista essa percepção, podem-se compreender várias atitudes durante o andamento das aulas.

Destaca-se que há muitos anos é utilizado o método tradicional de ministrar aulas pelos professores em geral e, de certa forma, pode-se dizer que há resultados positivos, porém, o aluno da nova geração necessita de algo que chame a atenção e que o professor se atente à sua situação, de modo que o educando, sinta-se um ser importante, o que de fato o é. Então, com esse pensamento, acredita-se que se houverem algumas intervenções com atividades diferenciadas e que o estudante, se acolhido pela escola e pelo professor, pode elevar o índice de compreensão e tornar a sala de aula um lugar prazeroso e agradável, pois:

(...) há um risco de desaparecimento da Matemática, como vem sendo praticada atualmente no currículo, como disciplina autônoma dos sistemas escolares, pois ela se mostra, na sua maior parte, obsoleta, inútil e desinteressante. (D'AMBROSIO, 1989, p. 1)

Para evitar que isso continue acontecendo, toma-se esse método como uma tentativa de buscar a atenção do educando para as aulas, de forma a interessar-se pelo seu comportamento e preocupar-se com o mesmo em sala de aula, objetivando a percepção desse aluno sobre a sua importância e consiga chegar a um aprendizado satisfatório.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

No primeiro dia de aula, destaca-se a receptividade da turma com a “professora nova”. Durante o andamento da aula, pode-se perceber que alguns alunos conseguem construir o raciocínio a partir das explicações dadas. Após as apresentações iniciais, pediu-se que a partir daquele momento, quando tiverem alguma dúvida, se dirijam à professora estagiária, pois será a professora durante um mês e meio. Começou-se a desenvolver o conteúdo “frações” e destacou-se muito sua definição. No decorrer da aula a aluna A, debocha da letra da professora estagiária no quadro. O fato se repete e após a terceira vez a discente é advertida oralmente e é solicitado que parasse com essa postura e caso isso não ocorresse seria levá-la à direção da escola para prestar esclarecimentos. Esse fato despertou a curiosidade da estagiária e a partir daí começa-se uma investigação sobre o comportamento dos alunos. Paralelamente foi questionado junto à professora regente um pouco sobre essa aluna A, porém, a professora também não tinha muitas informações, pois ainda não havia sido educadora desta aluna anteriormente.

O interesse sobre a personalidade é devido a conhecer mais profundamente os alunos, como destaca Cória-Sabini (1991, p. 120): “Para compreender a criança é preciso conhecer um pouco de sua história passada e do ambiente em que ela vive.” E com isso, entender certas atitudes e comportamentos em sala de aula, bem como, algumas dificuldades a serem percebidas, pois cada um enfrenta algumas barreiras que podem justificar, por exemplo, um desempenho menos do que o esperado e, muitas vezes, espera-se que todos apresentem o mesmo padrão de desenvolvimento.

Em algumas aulas, percebeu-se a turma muito agitada, conversando bastante e outros mais lentos e quietos. Geralmente nas segundas-feiras estavam mais quietos, porém, sentia-se que estavam sonolentos. Em certo momento, a aluna A, pede para que o quadro não fosse apagado, no entanto, se percebia que a mesma já havia copiado o que estava na lousa e portanto a mesma foi apagada. Nesse momento a aluna A chama a professora estagiária de “palhaça”.

Pode-se perceber nessa circunstância a importância de ter-se estudado os aspectos comportamentais dos discentes. A professora estagiária manteve a serenidade e repreendeu a aluna, fato que fora reforçado pela professora regente que também interferiu, ratificando a postura de repúdio à falta de respeito e se declarando intolerante à indelicadeza. Através do ocorrido, pode-se perceber que a aluna A estava com uma necessidade de chamar a atenção, tendo em vista que participava muito da aula como um todo, indo ao quadro e respondendo os questionamentos que eram feitos. Nesse sentido, optou-se por dedicar uma maior atenção à aluna, tentando suprir suas necessidades e pode-se notar que seu desempenho foi aumentando e as afrontas diminuindo.

Outro fato a ser relatado e que merece destaque, refere-se ao aluno B, que não copiava a matéria e estava sempre muito sonolento. Resolveu-se preparar uma aula voltada a identificar possíveis causas desse desinteresse. Distribui-se material impresso para todos colarem no caderno, porém, percebia-se que esse aluno B não se interessava muito pelas atividades. Uma situação que acabou despertando seu interesse foi em um

dos jogos, onde uma colega disse que o grupo deles estava ganhando, porém, ele entendeu ao contrário e passou a agredi-la verbalmente e com muita agressividade. Outro fato que colocou à prova a postura da professora estagiária, que de imediato se impôs, chamando a atenção do aluno e solicitando que o mesmo se desculpassem com a colega.

Atitudes como essa despertavam na professora estagiária uma preocupação crescente o que a levou a questionar regente da turma sobre os hábitos comportamentais desse educando. A professora titular respondeu que ele teria problemas em casa. Nesse momento pode-se compreender melhor o seu comportamento, apoiando-se nos estudos de Cória-Sabini (1991, p. 100), "(...) traumas vividos na infância afetam o equilíbrio emocional futuro." Então, concluiu-se que certos problemas podem sim, trazer um desequilíbrio emocional, fazendo com que haja de maneira estranha, e que não é por que só estuda e não tem compromissos mais sérios que não terá problemas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao realizar-se a avaliação escrita, se observou que as notas foram muito baixas. Salientou-se em sala de aula esse aspecto e a decepção da professora estagiária com relação ao baixo desempenho. Entregou-se a prova individualmente, perguntando-se e analisando-se quais foram os problemas e o porquê de certos raciocínios. Ressalta-se feições como o comportamento e o interesse em copiar o conteúdo, relacionando-se com as baixas notas, como um reflexo disso. Sente-se que se consegue despertar uma consciência em alguns alunos, pois copiaram a resolução da prova, participando da correção e tentando entender realmente. Destaca-se a importância de saber o contexto de cada aluno, mesmo que generalizado, e também, entender alguns comportamentos e raciocínios durante a realização de uma prova, por exemplo. Percebeu-se que essa preocupação da professora estagiária tocou-os de maneira a repensar sobre suas atitudes e o porquê de não estudarem, sendo que eram participativos durante as aulas e as notas não foram boas.

### **4 CONCLUSÃO**

A importância de mostrar-se interessado pelo aluno e importar-se com a sua situação, além de tentar descobrir o porquê de construir alguns conceitos equivocados, elogiar as atitudes bem sucedidas e raciocínios bem elaborados, pode causar ao aluno certa segurança sentindo-se importante, pois "Todo ser humano deve sentir que suas atividades são valorizadas e que é respeitado pelo grupo social." Cória-Sabini (1991, p. 91) o que ocasiona segurança frente às funções que lhes são cobradas.

Para que obtenha confiança em si mesmo e consiga desempenhar suas funções de maneira satisfatória, acredita-se que essa prática pode trazer um resultado satisfatório nas relações entre professor-aluno, bem como, em seu desempenho escolar.

### **5 REFERÊNCIAS**

- CÓRIA-SABINI, M. A. *Fundamentos de Psicologia Comportamental*. São Paulo: Ática, 1991.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação Matemática: da Teoria à Prática*. 17ª edição. Campinas – SP: Papyrus, 1996.